PSICOTERAPIA

Coleção **Amor e Psique**

Coordenação: Dra. Maria Elci Spaccaquerche e Dr. Léon Bonaventure

O autoconhecimento e a dimensão social

- *Meditações sobre os 22 arcanos maiores do tarô*, Anônimo
- *Encontros de psicologia analítica*, Maria Elci Spaccaquerche (org.)
- *A família em foco: sob as lentes do cinema*, Marfiza Terezinha Ramalho Reis; Maria Elci Spaccaquerche (orgs.)
- *Jung, o médico da alma*, Viviane Thibaudier

Contos de fadas e histórias mitológicas

- *A individuação nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *A interpretação dos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *O que conta o conto?*, Jette Bonaventure
- *O gato: um conto da redenção feminina*, Marie-Louise von Franz
- *Mitologemas: encarnações do mundo invisível*, James Hollis
- *A ansiedade e formas de lidar com ela nos contos de fadas*, Verena Kast (eBook)

Corpo e a dimensão fisiopsíquica

- *Corpo poético O movimento expressivo em C. G. Jung e R. Laban*, Vera Lucia Paes de Almeida (ebook)
- *Dioniso no exílio: sobre a repressão da emoção e do corpo*, Rafael López-Pedraza
- *Medicina arquetípica*, A. J. Ziegler
- *Presença no corpo: eutonia e psicologia analítica*, Marcel Gaumond

O feminino

- *Os mistérios da mulher*, Mary E. Harding
- *A prostituta sagrada*, Nancy Qualls-Corbett
- *As deusas e a mulher*, Jean Shinoda Bolen
- *O medo do feminino*, Erich Neumann
- *O que conta o conto? (II): Variações sobre o tema mulher*, Jette Bonaventure
- *Liderança feminina: gestão, psicologia junguiana, espiritualidade e a jornada global através do purgatório*, Karin Jironet

O masculino

- *Sob a sombra de Saturno*, James Hollis
- *O pai e a psique*, Alberto Pereira Lima Filho
- *Os deuses e o homem*, Jean Shinoda Bolen

Maturidade e envelhecimento

- *A passagem do meio: da miséria ao significado da meia-idade*, James Hollis
- *Incesto e amor humano: a traição da alma na psicoterapia*, Robert Stein
- *No meio da vida: uma perspectiva junguiana*, Murray Stein
- *Assombrações: dissipando os fantasmas que dirigem nossas vidas*, James Hollis

Psicologia e religião

- *Uma busca interior em psicologia e religião*, James Hillman

Psicoterapia, imagens e técnicas psicoterápicas

- *Psiquiatria junguiana*, Heinrich Karl Fierz
- *Psicoterapia*, Marie-Louise Von Franz
- *O abuso do poder na psicoterapia e na medicina, serviço social, sacerdócio e magistério*, Adolf Guggenbühl-Craig
- *O mundo secreto dos desenhos: uma abordagem junguiana da cura pela arte*, Gregg M. Furth
- *Saudades do paraíso: perspectivas psicológicas de um arquétipo*, Mario Jacoby
- *O Mistério da coniunctio: imagem alquímica da individuação*, Edward F. Edinger
- *Psicoterapia junguiana e a pesquisa contemporânea com crianças: padrões básicos de intercâmbio emocional*, Mario Jacoby
- *Letras imaginativas: breves ensaios de psicologia arquetípica*, Marcus Quintaes
- *O mundo interior do trauma: defesas arquetípicas do espírito pessoal*, Donald Kalsched
- *Compreensão e cura do trauma emocional*, Daniela F. Sieff

O puer

- *Puer Aeternus: a luta do adulto contra o paraíso da infância*, Marie-Louise von Franz
- *O livro do puer: ensaios sobre o arquétipo do Puer Aeternus*, James Hilman

Relacionamentos e parcerias

- *Os parceiros invisíveis: o masculino e o feminino*, John A. Sanford
- *Eros e pathos: amor e sofrimento*, Aldo Carotenuto

Sombra

- *A sombra e o mal nos contos de fada*, Marie-Louise von Franz
- *Mal, o lado sombrio da realidade*, John. A. Sanford
- *Os pantanais da alma: nova vida em lugares sombrios*, James Hollis

Sonhos

- *Os sonhos e a cura da alma*, John A. Sanford
- *Aprendendo com os sonhos*, Marion Rausch Gallbach
- *Como entender os sonhos*, Mary Ann Mattoon
- *Sonhos na psicologia junguiana: novas perspectivas no contexto brasileiro*, VV.AA.
- *Pã e o pesadelo*, James Hillman
- *A busca de sentido*, Marie-Louise von Franz
- *Breve curso sobre os sonhos*, Robert Bosnak
- *Entrevistas com Marie-Louise von Franz*, Flora Bojunga (org.)

Marie-Louise von Franz

PSICOTERAPIA

Título original: *Psychotherapy*
© Daimon Verlag, Suíça, 1990
Inner City Books, Toronto – Canadá

Tradução*: Cláudia Gerpe Duarte*

Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Sílvio Ribas*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Preparação do original: *Luciana Mourão Maio*
Coordenação de arte: *Rodrigo Moura de Oliveira*
Imagem da capa: *Édipo e a esfinge, Jean-Auguste Dominique Ingres, Museu do Louvre*
Editoração, impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Franz, Marie-Louise von, 1915-1998
Psicoterapia / Marie-Louise von Franz; tradução de Cláudia Gerpe Duarte. — 2. ed. – São Paulo: Paulus, 2021. (Coleção Amor e Psique)

Bibliografia
ISBN 978-65-5562-306-2
Título original: Psychotherapy

1. Psicanálise 2. Psicoterapia I. Título II. Duarte, Cláudia Gerpe III. Série

21-2453 CDD 166.8914
CDU 159.964.26

1. Psicanálise

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos
e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**
Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

2ª edição, 2021

© PAULUS – 2021

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 • São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-306-2

INTRODUÇÃO À COLEÇÃO AMOR E PSIQUE

Na busca de sua alma e do sentido de sua vida, o homem descobriu novos caminhos que o levam para a sua interioridade: o seu próprio espaço interior torna-se um lugar novo de experiência. Os viajantes desses caminhos nos revelam que somente o amor é capaz de gerar a alma, mas também o amor precisa de alma. Assim, em lugar de buscar causas, explicações psicopatológicas às nossas feridas e aos nossos sofrimentos, precisamos, em primeiro lugar, amar a nossa alma, assim como ela é. Deste modo é que poderemos reconhecer que essas feridas e esses sofrimentos nasceram de uma falta de amor. Por outro lado, revelam-nos que a alma se orienta para um centro pessoal e transpessoal, para a nossa unidade e a realização de nossa totalidade. Assim, a nossa própria vida carrega em si um sentido, o de restaurar a nossa unidade primeira.

Finalmente, não é o espiritual que aparece primeiro, mas o psíquico, e depois o espiritual. É a partir do olhar do imo espiritual interior que a alma toma seu sentido, o que significa que a psicologia pode de novo estender a mão para a teologia.

Esta perspectiva psicológica nova é fruto do esforço para libertar a alma da dominação da psicopatologia, do espírito analítico e do psicologismo, para que volte a si mesma, à sua própria originalidade. Ela nasceu de reflexões durante a prática psicoterápica, e está começando a renovar o modelo e a finalidade da psicoterapia. E uma

nova visão do homem na sua existência cotidiana, do seu tempo, e dentro de seu contexto cultural, abrindo dimensões diferentes de nossa existência, para podermos reencontrar a nossa alma. Ela poderá alimentar todos aqueles que são sensíveis à necessidade de inserir mais alma em todas as atividades humanas.

A finalidade da presente coleção é precisamente restituir a alma a si mesma e "ver aparecer uma geração de sacerdotes capazes de entender novamente a linguagem da alma", como C. G. Jung o desejava.

Léon Bonaventure

PREFÁCIO

Este livro foi lançado pela primeira vez como uma espécie de volume comemorativo dos setenta e cinco anos da autora. Essa data foi celebrada no dia 4 de janeiro de 1990, na presença de muitos amigos e ex-alunos.

O tema geral de todos os artigos do livro é a psicoterapia. Os vários capítulos lidam com importantes aspectos do processo terapêutico e analítico — por exemplo, a projeção, a transferência e a imaginação ativa —, bem como com muitos padrões essenciais para o treinamento dos terapeutas e analistas. Todos os artigos se caracterizam por uma preocupação direta com a prática efetiva. Claramente não se trata de uma teorização abstrata, e sim de artigos concretos baseados na rica experiência de décadas de um trabalho prático com pacientes e alunos em treinamento. Muitos exemplos extraídos da prática terapêutica acompanham as exposições de Marie-Louise von Franz, transformando este livro em um relato vivo e enriquecedor da obra de uma extraordinária analista, em quem encontramos um humor afável e caloroso combinado ao vigor intelectual. Os artigos foram publicados independentemente uns dos outros, ao longo de um período de vinte anos. Apareceram originalmente em várias antologias, publicações profissionais e periódicos, dos quais muitos estão atualmente esgotados, sendo praticamente impossível encontrá-los. Na lista de fontes de referência que se segue, o leitor encontrará todas as informações disponíveis sobre a publicação original de cada artigo.

É preciso salientar que, por uma questão de política editorial, os ensaios deste livro não foram organizados cronologicamente, de acordo com a época da sua publicação, e sim segundo seu conteúdo temático. As referências a citações da obra de C. G. Jung em todos os artigos previamente revisados pela autora são compatíveis com as *Collected Works of C. G. Jung* publicadas pela Princeton University Press. Essa observação se aplica particularmente às notas de rodapé.

Gostaríamos de agradecer especialmente a Marie-Louise von Franz, que ajudou os editores durante todo o trabalho, ao Sr. René Malamud pela sua valiosa ajuda em reunir os artigos e por seu muito estimado apoio, bem como à Fundação de Psicologia Junguiana (Stiftung für Jungsche Psychologie), cujo subsídio em muito ajudou a tornar possível esta publicação em sua atual forma.

Robert Hinshaw
Daimon Verlag
Einsiedeln, Suíça

FONTES DE REFERÊNCIA

Eis os títulos originais dos artigos, com a referência da versão para o inglês a partir da qual se deu a presente tradução brasileira.

"A autorrealização na terapia individual de C. G. Jung" ("Selbst-verwirklichung in der Einzeltherapie") foi publicado pela primeira vez em *Praxis der Psychotherapie* (1977). Tradução para o inglês: "Self-Realization in the Individual Therapy of C. G. Jung", por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

"A função inferior" foi publicado em uma versão anterior em *Lectures on Jung's Typology* (Spring Publications, Nova Iorque, 1971). A versão para o inglês: "The Inferior Function" foi revista pela autora.

"A imaginação ativa na psicologia de C. G. Jung" ("Die aktive Imagination in der Psychologie C. G. Jungs") foi publicado em *Meditation in Religion und Psychotherapie*, org. por Wilhelm Bitter (Erns Klett Verlag, Stuttgart, 1957) "Active Imagination in the Psychology of C. G. Jung". Tradução inglesa: Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

"A imaginação ativa" ("Bemerkungen zur aktiven Imagination") foi publicado em *Zeitschrift für Analytische Psychologie* 9 (1978), p. 161ss. Tradução inglesa: "On Active Imagination", por Michael H. Kohn ©1993, Shambhala Publications, Inc. (Tradução diferente foi publicada em *Methods of Treatment in Analytical Psychology*, org. por Ian F. Baker [Bonz Verlag, Fellbach, 1980].)

“A dimensão religiosa da análise” (“Die religiöse Dimension der Analyse”) foi publicado em *Die Behandlung in der analytischen Psychologie*, org. por Ursula Eschenbach (Bonz Verlag, 1983). Tradução inglesa: “The Religious Dimension of Analysis”, por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

“A atitude religiosa ou mágica diante do inconsciente” (“Religiöse oder magische Einstellung zum Unbewussten”) foi publicado em *Psychotherapeutische Problems* (Rascher Verlag, Zurique, 1964). Tradução inglesa: “The Religious or Magical Attitude toward the Unconscious”, © 1993, por Michael H. Kohn”, Shambhala Publications, Inc.

“Alguns aspectos da transferência” (“Über einige Aspekte der Übertragung”) foi publicado em *Zeitschrift für Analytischen Psychologie* 4 (1973), p. 155ss. Tradução inglesa: “Some Aspects of the Transference”, por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

“A projeção” (“Über Projektion”) foi publicado em *Schleswig-Holsteinisches Ärzte Blatt*, n. 10 (1980). Tradução inglesa: “Projection”, por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

“Profissão e vocação” (“Beruf und Berufung”) foi publicado em *Die Behandlung der analytischen Psychologie*, org. por Ursula Eschenbach (Bonz Verlag, 1979). Tradução inglesa: “Profession and Vocation”, por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

“As drogas na visão de C. G. Jung” (“Die Drogen in der Sicht C. G. Jung”) foi publicado em *Trug der Drogen*, org. por Irmgard Buck (Siebenstern Verlag, Hamburgo, 1974). Tradução inglesa: “Drugs in the View of C. G. Jung”, por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

“A psicologia em grupo” (“On Group Psychology”) foi publicado em *Quadrant*, n. 13 (inverno de 1973).

“Os antecedentes religiosos do problema do *Puer Aeternus*” (“Über religiöse Hintergründe des Puer-Aeternus-Problems”) foi uma palestra apresentada no Segundo Congresso Internacional de Psicologia Analítica em Zurique, em 1962, tendo sido publicada, pela primeira vez, em 1964. Tradução inglesa: “The Religious Background of the Puer Aeternus Problem” por Michael H. Kohn © 1993, Shambhala Publications, Inc.

A AUTORREALIZAÇÃO NA TERAPIA INDIVIDUAL DE C. G. JUNG

Autorrealização é uma palavra que está sendo usada hoje em dia por várias escolas de psicologia, em sua maior parte de certa maneira vagamente apoiadas no conceito junguiano de individuação. Olhando mais de perto, contudo, percebemos que elas o estão usando em um sentido diferente do de Jung, ou seja, no sentido de descobrir certa identidade do ego. Essa identidade, como sabemos, surge à medida que o ego se torna mais contínuo e estável. O ego então passa a saber mais a respeito de si mesmo. Jung, ao contrário, quis dizer algo completamente diferente, ou seja, descobrir conscientemente e estabelecer um relacionamento com outro conteúdo psíquico, o qual, recorrendo aos Upanixades, ele chama de Si-mesmo. Nesse caso, também uma identidade do ego mais contínua e estável se desenvolve, mas de um tipo bem diferente. É menos egocêntrica e possui mais bondade humana. Nesse caso, o ego, em vez de se realizar, ajuda o Si-mesmo a seguir na direção da realização.

Inicialmente, isso certamente soa um pouco abstrato. É por isso que, nas páginas que se seguem, tentarei esclarecer esse processo através da interpretação de um sonho que ilumina os principais aspectos do nosso tema. Escolhi um sonho, porque o sonho é expressão da natureza inconsciente e não preconcebida dos seres humanos; assim, não se trata de uma teoria e, sim, de uma resposta da parte da própria psique à questão da autorrealização.

Embora os conceitos de ego, de Si-mesmo e de inconsciente sejam conhecidos de maneira teórica por

quase todas as pessoas, muitas os empregam sem saber o que significam sob o aspecto da experiência prática. Esse também era o caso da pessoa que teve o nosso sonho. Trata-se de um homem de quarenta anos cujo idioma materno era o inglês. Ele acabara de ser aprovado em seu primeiro exame no Instituto C. G. Jung, em Zurique. Teoricamente, estava bem informado a respeito dos conceitos acima mencionados. Era chegada a hora, contudo, de ele fazer, sob supervisão, seu primeiro tratamento de pacientes. Compreensivelmente, ele não se considerava à altura da tarefa e ficou assustado. Seu maior medo era ser incapaz de compreender os sonhos dos seus novos analisandos. (Como é do conhecimento geral, a análise junguiana baseia-se, em grande parte, na interpretação dos sonhos do paciente.) Tudo parecia incerto para ele, e começou a ponderar a respeito do que era, afinal de contas, uma interpretação "correta" ou "incorreta" de um sonho, e, ainda mais genericamente, a respeito do que efetivamente ocorre na análise. Certa noite, depois de uma longa conversa com um amigo sobre esse assunto, ele foi dormir e teve o seguinte sonho:

> Estou sentado em uma praça retangular e aberta, em uma velha cidade. Um jovem, vestindo apenas calças, senta-se diante de mim, de pernas cruzadas. Seu tronco é forte e cheio de vitalidade. O sol brilha através do seu cabelo louro. Ele conta seus sonhos para mim e quer que eu os interprete para ele. Os sonhos são como uma espécie de tecido que ele estende diante de mim, enquanto os narra. Cada vez que relata um sonho, uma pedra cai do céu e acerta o sonho. Isso faz com que o sonho se despedace. Quando apanho os pedaços com a mão, fica claro que são feitos de pão. Quando os pedaços do sonho se soltam, revelam uma estrutura interior que lembra uma escultura abstrata moderna. A cada sonho que é narrado, outra pedra cai sobre ele, e assim

uma parte cada vez maior da estrutura básica, que é feita de porcas e parafusos com pontos de solda, começa a aparecer. Digo ao jovem que isso mostra como expor o significado de um sonho — ponto por ponto. Nisso, surge a ideia de que a interpretação dos sonhos é a arte de saber o que jogar fora e o que reter, que também é a maneira como as coisas são na vida.

A cena do sonho então muda. O jovem e eu estamos agora sentados de frente um para o outro, à margem de um rio largo e maravilhosamente belo. Ele ainda está me contando seus sonhos, mas a estrutura construída pelos sonhos assumiu uma forma diferente. Eles não formam uma pirâmide composta de porcas e parafusos, e sim uma pirâmide constituída de milhares de pequenos quadrados e triângulos. E como um quadro cubista de Braque, sendo, porém, tridimensional e vivo. As cores e as nuanças dos pequenos quadrados e triângulos estão constantemente se modificando. Expliquei que é essencial à pessoa manter o equilíbrio de toda a composição, sempre opondo imediatamente a uma mudança de cor uma modificação compensatória do outro lado. Essa questão de equilibrar as cores é incrivelmente complexa, porque todo o objeto é tridimensional e está em constante movimento. Olhei então para o alto da pirâmide do sonho. Não há nada lá. Esse é, na verdade, o único ponto em que toda a estrutura se aglutina, mas nesse ponto existe um espaço vazio. Quando olho para ele, começa a irradiar uma luz branca.

Uma vez mais a cena do sonho muda. A pirâmide permanece, mas agora é feita de material fecal solidificado. O topo ainda irradia. De repente, compreendo que é como se o cume invisível se tornasse visível através do excremento sólido, e, inversamente, o excremento também se tornasse visível através do topo. Examino profundamente o excremento e percebo que estou olhando para a mão de Deus. Em um momento de iluminação, compreendo por que o pico é invisível: é a face de Deus.

Mais uma vez o sonho muda. A Dra. von Franz e eu estamos caminhando ao longo do rio. Ela diz, rindo: "Tenho